



Definitório Geral

No último dia 2 de setembro começou a reunião ordinária do Definitório Geral, presidido pelo Padre Saverio Cannistrà e com a presença de todos os definidores. Essa reunião acontece após a pausa de verão no hemisfério norte, que nossos superiores aproveitaram para realizar diversas atividades e visitas e tomar uns dias de merecido descanso. Na ordem do dia do Definitório examinou-se e foi aprovado um esboço de Declaração Carismática,

assim como o processo de revisão das Normas Aplicativas, tendo em conta aquilo que foi aprovado pelo Definitório Geral celebrado em Goa (Índia).

Entre outros assuntos, que serão comunicados em detalhes na tradicional “carta do Definitório”, abordou-se a questão do lugar mais oportuno para celebrar o Definitório Geral do próximo ano, que sucede os Capítulos Provinciais e precede o Capítulo Geral.

Notícias da Secretaria de Informação da Ordem

Coincidindo com o início da sessão ordinária do Definitório Geral em 2 de setembro, a equipe encarregada da comunicação da Ordem, sob a direção do Padre Agustí Borrell – vigário-geral e responsável direto por essa área – reuniu-se na Casa Geral para apresentar algumas propostas de futuro ao Padre Geral e aos

definidores.

Em primeiro lugar, uma vez que Padre Johny Paulose, até agora webmaster, voltou à sua Província (South Kerala – Índia), o Definitório decidiu que este seja substituído por Lorenzo Barone, carmelita secular pertencente à Província da Itália Central. Queremos agradecer de coração por todo

o trabalho realizado por Padre Johny nos últimos anos, tanto na comunidade da Casa Geral como em seu serviço de cuidado da página web da Ordem e do boletim COMMUNICATIONES.

A Secretaria, a cargo da qual continuará o Padre Emilio José Martínez, procurará oferecer à Ordem informação atualizada do Padre Geral, dos definidores e oficiais da Cúria, através das notícias da página web e do boletim COMMUNICATIONES, sem esquecer acontecimentos importantes da Ordem celebrados em nível regional. Outras notícias das circunscrições serão comunicadas através das redes

sociais da Ordem, às quais é possível ter acesso a partir da página www.carmelitaniscalzi.com. Animamos todos vocês a utilizar essas “janelas” de informação, facilmente localizáveis ao final da página ou dos “botões” da parte superior direita. Para os que usam redes sociais, recordamos nossos endereços: Facebook: Curia Generalizia Carmelitani Scalzi
Twitter: @ocdcuria
Instagram: ocdinform
YouTube: OCD Curia
Animamos vocês a compartilhar conosco suas notícias, escrevendo a um dos seguintes e-mails: ocdinform@gmail.com ou ocdinfoweb@gmail.com.

Novo Webmaster: Lorenzo Barone

Lorenzo Barone é um carmelita secular da província religiosa de Itália Central. Nasceu em Roma a 5 de julho de 1992. Entre 2001 e 2003 foi membro do Coro de meninos cantores da Capela Cistina do Vaticano. Depois de se ter formado no Liceu artístico “Alessandro Caravillani” de Roma, estudou na Academia de Artes e Novas Tecnologias, alcançando a qualificação profissional em

Publicidade Gráfica em 2012, em Visualização Gráfica em 2013 e Assistente de Diretor Artístico em 2015. Desde há vários anos que colabora com os carmelitas descalços no Centro de Espiritualidade “Casa San Silvestre” em Monte Compatri (Roma). Além disso, tem experiência laboral como Web Designer para algumas agências publicitárias importantes de Roma. Desenhou o site da Província

de Itália Central e os murais da exposição itinerante “Nata per Te” (Nascida para Ti), realizada pela

mesma Província, por ocasião do V Centenário do nascimento da S. Teresa de Jesus.

Meditação do Santo Padre. Encontro com as religiosas contemplativas (Mosteiro das Carmelitas Descalças, Antananarivo, Madagáscar Sábado, 7 de setembro de 2019)

O texto que preparei servos-á dado escrito. Assim, podereis lê-lo, meditá-lo tranquilamente. Pois eu, agora, gostaria de vos dizer algo que me vem do coração.

A leitura do I Livro dos Reis (2, 2b-3), com instruções do rei David para seu filho Salomão, começava com um apelo à coragem: «Tem coragem e sê um homem!» Coragem. E, para seguir o Senhor, é preciso coragem: sempre um pouco de coragem! É verdade que, o trabalho mais pesado, fá-lo Ele; mas é preciso coragem para O deixar fazer. Vem-me à mente uma imagem, que me ajudou tanto na minha vida de sacerdote, de padre. Um dia, pelo fim da tarde, duas irmãs – uma ainda muito jovem e a outra idosa – seguiam do coro, onde rezaram Vésperas, para o refeitório. A velhinha custava-lhe a andar –

estava quase parálitica – e a jovem procurava ajudá-la, mas a velhinha enervava-se e dizia: «Não me toques! Não faças isto, que caio!» Deus é que sabe, mas parece que a doença tivesse tornado a velhinha um pouco nevrótica. Mas a jovem, sempre com o sorriso, acompanhava-a. Finalmente chegavam ao refeitório e a jovem procurava ajudá-la a sentar-se, mas a velhinha protestava: «Não! Não, que me trilha, dói-me aqui!», mas acabava por se sentar. Qualquer jovem, perante isto, de certeza teria vontade de a abandonar! Mas aquela jovem sorria, pegava no pão, preparava-o e dava-lho. Não se trata duma fábula, é uma história verdadeira: a idosa chamava-se Irmã São Pedro, e a jovem Irmã Teresa do Menino Jesus. Esta é uma história verdadeira, que espelha um pedacinho da

vida comunitária, que faz ver o espírito com que se pode viver uma vida comunitária: a caridade, nas pequenas coisas e nas grandes. Aquela jovem poderia ter pensado: «Amanhã, irei ter com a Priora para lhe dizer que envie uma mais forte para ajudar esta velhinha, porque eu não aguento mais». Não pensou assim. Acreditava na obediência: «A obediência deu-me este serviço e fá-lo-ei». Com a força da obediência, fazia este trabalho com fina caridade. Sei que todas vós, irmãs de clausura, viestes para estar perto do Senhor, para buscar o caminho da perfeição; mas o caminho da perfeição encontra-se nestes pequenos passos ao longo da senda da obediência. Pequenos passos de caridade e de amor. Parecem não valer nada, mas são pequenos passos que atraem, que «fazem escravo» Deus, pequenos fios que «prendem» Deus. Nisto pensava a jovem: nos fios com que prendia Deus, pensava nos vínculos, vínculos de amor, que são os pequenos atos de caridade; pequenos, pequeníssimos, porque a nossa alma pequena não pode fazer grandes coisas. Sê corajosa! A coragem de realizar os pequenos passos, a coragem de acreditar que, através da minha pequenez, Deus é feliz e realiza

a salvação do mundo. «Mas não! Eu penso que deve mudar a vida religiosa, deve ser mais perfeita, mais próxima de Deus, e por isso quero tornar-me priora, capitular, para mudar as coisas». Não quero dizer que alguma de vós pense isto; mas o diabo insinua-se com estes pensamentos. Se queres mudar – mudar e salvar com Jesus – não apenas o mosteiro, não apenas a vida religiosa, mas salvar o próprio mundo, começa por estes pequenos atos de amor, de renúncia a ti mesma, que prendem Deus e O trazem até nós.

Voltemos à história da jovem e da idosa. Numa daquelas tardes, antes do jantar, enquanto seguiam do coro para o refeitório (elas saíam do coro dez minutos antes, para chegarem passo a passo ao refeitório), Teresa ouviu uma música, que vinha de fora: era música de festa, de dança. E imaginou uma festa onde as jovens e os jovens dançavam honestamente; uma bela festa de família: talvez um casamento, ou um aniversário. Pensou na música, em tudo isto e sentiu algo no seu íntimo. Quem sabe tivesse sentido «seria bom estar lá!» E imediatamente, decidida, disse ao Senhor que nunca, jamais teria trocado por aquela festa mundana

um só dos seus gestos com a irmã velhinha. Isto tornava-a mais feliz do que todos os bailes do mundo.

Com certeza, chegar-vos-á a mundanidade em tantas formas sub-reptícias. Sabei discernir, com a priorosa, com a comunidade em capítulo... Sabei discernir as vozes da mundanidade, para que não entrem na clausura. A mundanidade não é uma irmã de clausura; pelo contrário, é uma cabra que segue pelas suas veredas, leva para fora da clausura. Quando te vêm pensamentos de mundanidade, fecha a porta e pensa nos pequenos atos de amor: estes salvam o mundo. Teresa preferiu velar pela velhinha e continuar para diante.

Aquilo que agora vou dizer-vos, não é para vos assustar, mas é uma realidade. Disse-o Jesus, e ousou dizê-lo também eu. Cada uma de vós, para entrar no convento, teve que lutar, fez tantas coisas boas e venceu, venceu: venceu o espírito mundano, venceu o pecado, venceu o diabo. No dia em que entraste no convento, talvez o diabo tenha ficado à porta, triste: «Perdi uma alma». E foi-se embora. Mas, depois foi pedir conselho a outro diabo mais manhoso, um diabo velho, que lhe terá dito seguramente: «Tem paciência! Espera». É uma

forma habitual do diabo proceder. Assim no-lo diz Jesus. Quando o demónio deixa livre uma alma, vai embora; mas, depois de algum tempo, tem vontade de tornar. Vê aquela alma tão bela, tão bem arrumada e muito bonita, e quer entrar. E que diz Jesus? Aquele diabo vai, procura outros sete diabos piores do que ele e volta com eles. Querem entrar naquela casa arrumada, mas, para o conseguirem, como se fossem ladrões, não podem fazer barulho, devem entrar educadamente. E assim os diabos «educados» tocam à campainha: «Gostava de entrar; procuro ajuda para isto, aquilo e aqueloutro». E fazem-no entrar. São diabos educados, entram em casa, reorganizam-te e depois – diz Jesus – o fim daquele homem ou daquela mulher é pior que o anterior. Mas não te apercebeste de que aquele era um espírito mau? «Não! Era tão educado, tão bom! E agora... Não, vou-me embora; não posso tolerar isto». É demasiado tarde. Deixaste-lo entrar demasiado dentro do teu coração. Não te apercebeste, não falaste com a priorosa, não falaste com o capítulo, com alguma irmã da comunidade? O tentador não quer ser descoberto; por isso, vem disfarçado de pessoa nobre, educada, às vezes como

diretor espiritual, às vezes... Por favor, irmã, quando sentires algo de estranho, fala imediatamente. Fala imediatamente. Manifesta-o. Se Eva tivesse falado a tempo, se tivesse ido ter com o Senhor dizendo-Lhe: «A serpente disse-me estas coisas, que pensais disto, Senhor?» Se tivesse falado a tempo... Mas Eva não falou, e deu-se o desastre. Dou-vos este conselho: falai imediatamente, falai a tempo, quando houver algo que vos tira a tranquilidade; não digo a paz, mas, antes ainda, a tranquilidade, depois a paz. Esta é a ajuda, esta é a defesa que tendes em comunidade: uma irmã ajuda a outra para fazerem uma frente unida, para defenderem a santidade, para defenderem a glória de Deus, para defenderem o amor, para defenderem o mosteiro. «Mas, nós defendemo-nos bem da mundanidade espiritual, defendemo-nos bem do diabo, porque temos grade dupla e ainda uma cortina no meio!» A grade dupla e a cortina não são suficientes. Poderíeis ter uma centena de cortinas! É preciso a caridade, a oração. A caridade para pedir conselho a tempo, escutar as irmãs, ouvir a priorosa. E a oração com o Senhor. A oração: «Senhor, é verdade isto que estou a sentir? Isto que me diz a serpente, é verdade?»

Aquela jovem Teresa, logo que sentia algo dentro, falava sobre isso com a priorosa... que aliás não a amava, não lhe queria bem! «Mas, como posso ir ter com a priorosa, se cada vez que me vê ela range os dentes!» Sim; mas a priorosa é Jesus. «Mas, padre, a priorosa não é boa; é má». Deixa que o diga o Senhor; para ti, a priorosa é Jesus. «Mas, a priorosa já está velha; as coisas não funcionam bem». Deixa que decida o capítulo; tu, se quiseres dizer isso, di-lo no capítulo, mas tu vai ter com a priorosa, porque é Jesus. Sempre a transparência do coração! Falando, sempre se vence.

E esta Teresa, que sabia que era antipática à priorosa, ia igualmente ter com ela. É verdade, temos de reconhecer que nem todas as priorosas são o prémio Nobel de simpatia! Mas são Jesus. A via da obediência é aquela que te submete no amor, nos mantém submetidos ao amor.

Depois, esta Teresa adoeceu. Adoeceu e pouco a pouco parecia-lhe ter perdido a fé. Ela, coitada, que na vida soubera mandar embora os diabos «educados», na hora da morte, não sabia como livrar-se do diabo que lhe girava em redor. Dizia ela: «Vejo-o; gira, gira...» É a obscuridade dos últimos dias, dos últimos meses

da vida. Quanto à tentação, à luta espiritual, ao exercício da caridade, não se chega jamais à reforma: até ao fim, terás que lutar. Até ao fim. Mesmo na obscuridade. Ela pensava que perdera a fé! E chamava as irmãs para que aspergessem com água benta a sua cama, para que trouxessem velas benzidas... A luta no mosteiro é até ao fim. Mas é gloriosa – cruel, mas gloriosa – esta luta, quando é verdadeira: não se perde a paz.

Este Papa – direis vós – é um bocado «folclórico», porque, em vez de nos falar de coisas teológicas, falou-nos como a meninas. Oxalá todas vós fôsseis meninas no espírito! Quem dera tivésseis aquela dimensão de

infância de que o Senhor gosta tanto! Quero terminar a história de Teresa com a velhinha. Agora, esta Teresa acompanha um idoso. E quero dar testemunho disto, quero dar testemunho, porque ela me acompanhou; acompanha-me em todos os passos. Ensinou-me a dar os passos. Às vezes, sou um bocado nevrótico e mando-a embora, como a Irmã São Pedro. Às vezes escuto-a; às vezes as dores não me deixam escutá-la bem... Mas é uma amiga fiel. Por isso, não quis falar-vos de teorias. Quis falar-vos da minha experiência com uma Santa e dizer-vos aquilo de que é capaz uma Santa e qual é a estrada para se tornar santo. Avante! E com coragem!

Quarto Congresso do Carmelo Teresiano na África e Madagascar

Entre 14 e 18 de outubro de 2019, será celebrado em Yaoundé (Camarões) o quarto congresso internacional do Carmelo Descalço para a África e Madagascar. O tema central do encontro será a vida fraterna, espaço no qual se expressa a vocação pessoal ao seguimento de Cristo e é dom trinitário que estabelece uma nova

hierarquia de relações humanas para criar vínculos fraternos superiores à carne, ao sangue, às raças e culturas. Espera-se a participação de umas setenta pessoas, entre frades, monjas descalças e carmelitas seculares. A dimensão comunitária tem uma particular relevância entre os elementos do carisma teresiano e é indispensável para responder

à vocação à oração contínua (cf. Caminho de Perfeição 4, 5); por isso, o Carmelo teresiano na África e em Madagascar quer analisar a vida comunitária no contexto cultural e eclesial no qual vive, constatar a avaliação que se faz dessa dimensão nas comunidades, identificando as debilidades existentes para animar o Carmelo em sua tarefa de irradiar a vida fraterna e contemplativa como serviço à Igreja e ao mundo nessa área geográfica.

O Congresso tem como lema “O Carmelo teresiano na África e em Madagascar em diálogo com suas culturas próprias: um olhar para a vida fraterna” e foi organizado em

colaboração com o Governo Geral da Ordem, em particular com Padre Daniel Ehigie, ocd (definidor geral) e Padre Jerome Paluku (da secretaria geral para a cooperação missionária). Alguns dos conferencistas, entre outros, serão o congolês Padre Valentin Ntumba, ocd (coordenador da comissão organizadora), Irmã Domitile (do Carmelo Descalço feminino da Costa do Marfim), Padre A.M. Zacarias Igirukwayo, ocd (delegado de Ruanda-Burundi), os Padres Emile M’bra, ocd (delegado da África ocidental) e Miguel Márquez, ocd (provincial da Província Ibérica), assim como Saverio Cannistrà, Padre Geral OCD.

Atividades do Padre Geral e dos Definidores

No dia 24 de setembro, o Padre Geral participou como convidado no Capítulo Geral que os Carmelitas da Antiga Observância (OCarm) estavam celebrando em Sasonne, perto de Roma. Presidiu a missa das oito da manhã e em seguida proferiu uma conferência sobre a transmissão do carisma, que é o tema principal do Capítulo. Recordamos que, no dia de Santo Alberto de Jerusalém, nossos

irmãos elegeram um novo Geral, o Padre Mícéal O’Neill, irlandês, que substituiu – após doze anos de governo – o espanhol Fernando Millán.

No dia 27 de setembro, Padre Saverio reuniu-se com as monjas das federações italianas que se encontravam no Teresianum participando de um curso para formadoras.

Padre Agustí Borrell viajou à

Espanha para realizar a visita pastoral à Província de Navarra, enquanto Padre Daniel Chowning está realizando a visita à Província Anglo-irlandesa. Padre Daniel Ehigie está concluindo os preparativos do Congresso para a África e Madagascar, do qual demos notícia nesta página, junto ao comitê organizador e com a colaboração do

Padre Jerome Paluku, secretário para a cooperação missionária na Cúria Geral.

Os demais definidores, com exceção do Padre Lukasz Kansy, que permanece na Cúria, encontram-se neste momento também fora da sede, realizando diversas atividades nas áreas geográficas das quais são responsáveis.